

FENOTIPAGEM DO GERMOPLASMA DE BATATA PARA ESTRESSE POR TEMPERATURA SUPRA-ÓTIMA: AVALIAÇÃO EM AMBIENTE CONTROLADO

Raquel Bartz Kneib¹; Emerson Andrei Lenz²; Mauro Mesko Rosa³; Carlos Reisser Junior⁴; Arione da Silva Pereira⁵; Giovani Greigh de Brito⁶; Caroline Marques Castro⁷.

¹ Doutoranda em Agronomia-Fitomelhoramento – UFPel/Pelotas-RS/Brasil. Bolsista Capes/Embrapa. Email: raquelkneib@yahoo.com.br.

² Mestrando em Agronomia-Fitomelhoramento – UFPel/Pelotas-RS/Brasil. Bolsista Capes/Embrapa.

³ Acadêmico do curso de Agronomia – UFPel/Pelotas-RS/Brasil. Bolsista PIBIT/CNPq.

⁴ Pesquisador Embrapa– CPACT/Pelotas-RS/Brasil.

⁵ Pesquisador Embrapa– CPACT/Pelotas-RS/Brasil.

⁶ Pesquisador Embrapa– CPACT/Pelotas-RS/Brasil.

⁷ Pesquisadora Embrapa – CPACT/Pelotas-RS/Brasil.

A batata apresenta melhor adaptação a regiões de clima ameno. Temperaturas acima de 25°C podem atrasar o início da tuberização e provocar o desenvolvimento vegetativo excessivo, reduzindo a partição de fotoassimilados para os tubérculos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de três condições de temperatura (T) em dois clones (C) contrastantes quanto ao ciclo de desenvolvimento vegetativo, „Agata“ (ciclo curto) e F183-08-01 (ciclo longo). O delineamento foi inteiramente casualizado com nove repetições (R). A parcela consistiu de uma planta, cultivada em vaso com 1Kg de substrato. O experimento foi conduzido em câmaras de crescimento com 12h de luz, UR (55-85%) e temperatura com gradiente variando de: 14°C a 30°C (T1); 14°C a 24°C (T2); 20°C a 30°C (T3). Aos 27, 48 e 69 dias após o plantio (DAP), foram avaliadas as seguintes variáveis: número de tubérculos (NTub), massa fresca de tubérculos (MFT), massa seca de tubérculos (MST), massa seca de hastes (MSH), massa seca de folhas (MSF), número de hastes (NH), diâmetro da haste (DH) e estatura (EST). Foram observados ainda o número de dias para emergência (DPE) e número de dias para o início da tuberização (DIT). Os dados foram submetidos à análise de variância em esquema fatorial (2Cx3Tx9R), para cada data de avaliação, seguido de teste de comparação de médias de Tukey a 5% de probabilidade. Para os ambientes avaliados, as variáveis MSF, NH e DH não diferiram significativamente em nenhuma das datas de avaliação. A EST apresentou variação significativa aos 28 e 48 DAP, sendo a maior na T2, que não diferiu de T1, a qual não diferiu de T3. Aos 48 DAP, observou-se diferença significativa para NT, MFT, MST e MSH, sendo as médias superiores em T1, seguidas de T3 e T2. O mesmo foi observado aos 69 DAP para MFT e MSH. A MST aos 69 DAP apresentou interação genótipo-ambiente significativa, sendo que em T1 a MST foi superior para ambos clones, seguida da T2 e, posteriormente, T3 para Agata. Para o clone F183-08-01, em T3, as médias foram superiores à T2. DPE em T1 foi inferior à T2 e T3, enquanto DIT não diferiu entre os ambientes. O efeito principal clone foi significativo para todas as variáveis, exceto para EST. Conclui-se que na T1, as respostas tanto em desenvolvimento vegetativo, como em produção de tubérculos, foram superiores, podendo ser adotada como controle positivo em avaliações futuras. Por outro lado, a condição T3 não causou diferença para as variáveis relacionadas à produção de tubérculos, possivelmente em função do uso do gradiente de temperatura, onde o tempo de exposição às altas temperaturas não foi suficiente para causar estresse. Estudos estão sendo realizados em relação à tempo de exposição e temperaturas superiores.

Palavras-chave: *Solanum tuberosum*; melhoramento; calor.

Apoio financeiro: CAPES-Embrapa (Edital Capes/Embrapa n.15/2014); CNPq.